

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2013



Índice

1. Introdução	3
2. Órgãos sociais	4
3. Factos relevantes ocorridos em 2013	5
4. Atividade desenvolvida	6
4.1 Desenvolvimento Social	6
4.2 Energia e Ambiente	14
4.3 Cultura	15
5. Referências finais	20
Anexo I	
Demonstrações Financeiras	21

1. Introdução

O ano de 2013 foi, para a Fundação Galp Energia, marcado essencialmente pela obtenção do Estatuto de Utilidade Pública por despacho do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, Luís Marques Guedes, do dia 5 de julho, e publicado no Diário da República n.º 139, de 22 de Julho.

Este Despacho representou o culminar de um processo que teve início com a constituição da Fundação, em 2009, garantindo-lhe o reconhecimento, por parte da Administração Central, do interesse e pertinência da sua atuação.

Foi igualmente um marco em 2013 a obtenção da Declaração de Reconhecimento de Interesse Cultural, emitida em 23 de Outubro de 2013 pelo Secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, em relação a projetos da Fundação para efeitos de Mecenato Cultural.

Do ponto de vista formal e institucional, este foi, ainda, um ano de mudança na Fundação Galp Energia pautado não só pela revisão e publicação dos novos estatutos, em consequência das imposições da Lei-Quadro das Fundações, mas também, pela designação e tomada de posse dos novos membros do Conselho de Administração (que passou a ser composto por 3 membros em vez de 7) e do Conselho Fiscal.

No que toca ao cumprimento da sua missão estatutária, a Fundação empenhou-se ativamente no desenvolvimento e implementação do seu Plano de Atividades para 2013, aprovado pelo Conselho de Administração, o qual representou um investimento de 1.025.450€ na comunidade com enfoque nos âmbitos: Desenvolvimento Social, Energia/Ambiente e Cultura.

São estes os três eixos que atualmente definem e norteiam a ação prioritária da Fundação Galp Energia, visando exprimir e concretizar o compromisso de intervenção social e apoio ao desenvolvimento da comunidade por parte do Grupo Galp Energia, entidade fundadora com quem partilha o nome, a cultura e os valores.

Fundação Galp Energia
A cidadania positiva

2. Órgãos Sociais

No decorrer da revisão estatutária levada a cabo no início do ano, ditada, essencialmente, pela necessidade de ajustamento à nova Lei-Quadro das Fundações, o Conselho de Fundadores e o Conselho Consultivo foram extintos passando a existir apenas o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

Com a designação dos novos membros daqueles Conselhos em 26/07/2013, a composição dos órgãos sociais da Fundação Galp Energia a 31 de dezembro de 2013 era a seguinte:

Conselho de Administração:

Presidente:

- Américo Ferreira de Amorim

Vogais:

- Manuel Ferreira De Oliveira
- Carlos Nuno Gomes da Silva

Conselho Fiscal:

Presidente:

- Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogais:

- Gracinda Augusta Figueiras Raposo
- Pedro Antunes de Almeida

Suplente:

- Amável Alberto Freixo Calhau

3. Factos relevantes ocorridos em 2013

Do ponto de vista da Qualidade Jurídica da Fundação Galp Energia, a juntar ao Reconhecimento pelo Despacho n.º 14158/2010, de 27 de Agosto, do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, DR, II Série, N.º 177, 10/09/2010, o ano de 2013 contemplou a obtenção de dois reconhecimentos adicionais:

- » Utilidade Pública (Declarada pelo Despacho n.º 9537/2013, de 5 de Julho, do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, DR, II Série, N.º 139, 22 de Julho de 2013) e,
- » Declaração de Reconhecimento de Interesse Cultural, emitida em 23 de Outubro de 2013, pelo Secretário de Estado da Cultura, em relação a projetos desenvolvidos pela Fundação.

São reconhecimentos importantes que decorrem do facto de esta entidade fundacional desenvolver, sem fins lucrativos, atividade relevante em favor da comunidade, em áreas de relevo social.

Estes acontecimentos, aliados à revisão estatutária, às alterações de estrutura, de organização e de composição dos órgãos sociais, que foram decorrendo ao longo do ano, constituem as bases para um novo ciclo no qual se prevê uma consolidação do trabalho já iniciado, mas também, um novo impulso na construção de uma cidadania positiva e responsável e no aprofundamento da intervenção da Fundação na comunidade.

4. Atividade desenvolvida em 2013



» Página de internet da Fundação Galp Energia: www.fundacaogalpenergia.pt

Totalmente reformulada em 2013 tanto a nível gráfico, com novas imagens e formatos, como a nível de conteúdos, com informações atualizadas sobre todas as atividades, projetos e notícias, procura reforçar a imagem e missão da Fundação. Os canais em Inglês e Espanhol foram igualmente alterados com vista à simplificação da informação, à melhoria do aspeto visual e da atratividade dos mesmos. Destaque ainda para a inclusão de informação Institucional diversa nomeadamente os Relatórios de Gestão e Contas, Estatutos e outros elementos melhorados graficamente.

» Atividades

Para cumprir a sua missão social, a Fundação Galp Energia, complementarmente ao lançamento de iniciativas próprias, tem estabelecido protocolos e parcerias com diversas instituições tendo em vista a cooperação nos seus domínios de atuação – Desenvolvimento Social, Energia e Ambiente e Cultura. De seguida, apresenta-se um breve relato de cada uma dessas atividades ao longo do exercício.

4.1 Desenvolvimento Social

4.1.1 Campanhas dirigidas a IPSS

Entidade do Mês

Campanha Energia Solidária – doações

Doações de brinquedos a crianças

Entidade do Mês

A Campanha Entidade do Mês visa dar voz às entidades que não dispõem de veículos para divulgação do trabalho que desenvolvem. Mensalmente, desde 2011 até junho deste ano, a Fundação disponibilizou um espaço na sua página online, inserida no site corporativo da Galp Energia, para divulgar o trabalho das associações candidatas a Entidade do Mês e as respetivas formas de apoio.

Na sua última edição, em Junho de 2013, a Fundação deu destaque às entidades que se candidataram, mas que ainda não tinham tido a oportunidade de ser contempladas. Nesse sentido, durante o mês de Junho, e depois, de forma permanente no histórico online da Entidade do Mês, foi feita a divulgação do trabalho dessas entidades.



Campanha Energia Solidária – doações

Em vigor desde 2010, esta campanha visa doar equipamentos gasodomesticos a IPSS carenciadas dos Distritos de Lisboa e Setúbal. A campanha é desenvolvida em parceria com a área de Gás & Power da Galp Energia e contou com 128 candidaturas em 2013.

Foram realizadas duas entregas de equipamentos em 2013, uma no início do ano referente à última vaga de 2012 e, em Abril, realizou-se a primeira entrega de esquentadores de 2013. Entre as Instituições contempladas encontram-se:

- » **APERCIM** - Associação Para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Mafra
Cooperativa Mista de Ensino do Laranjeiro
- » **Ligar à Vida** – Associação Gestão Humanitária para o Desenvolvimento em Lisboa
- » **Associação Jardim de Infância "O SONHO"** em Setúbal

A segunda vaga de 2013 - especial de Inverno – foi mais alargada em termos de número e diversidade de equipamentos a doar tendo incluído os seguintes bens: esquentadores e caldeiras Vulcano, fogão

a gás Zanussi, placa a gás Bosch e máquina de lavar roupa Electrolux. As candidaturas encontram-se em análise prevendo-se a entrega dos bens no início de 2014.

A oferta global inclui a entrega e instalação dos equipamentos, a realização de testes para avaliação das condições de ventilação e exaustão e ainda a verificação da estanquicidade das instalações de gás. Este trabalho, realizado em prol da segurança, é levado a cabo por técnicos credenciados dos Serviços Galp Comfort da Galp Energia.



Doações de Brinquedos a crianças carenciadas em todo o país

» 1500 Brinquedos entregues no dia Mundial da Criança

Para assinalar o Dia Mundial da Criança, a Fundação Galp Energia desenvolveu uma iniciativa de doação de brinquedos a 1500 crianças que se encontram em contextos de carência e fragilidade em vários distritos do país com o intuito de lhes proporcionar momentos de alegria, num dia que lhes é dedicado.

A ação teve como alvo crianças que se encontram acolhidas em instituições, mas também, crianças em ambiente hospitalar. No primeiro caso, foram seleccionadas 15 instituições de diferentes geografias - Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal - e no caso das crianças hospitalizadas, foi contactada a associação ACREDITAR que trabalha nas unidades de Oncologia Pediátrica dos hospitais nacionais, à qual foram entregues 250 brinquedos que correspondem ao número de crianças internadas naquelas unidades. Ainda no âmbito desta ação, a Fundação proporcionou que um grupo de cerca de 100 meninos e meninas de duas Instituições no Porto fosse assistir ao concerto "O Pedro e o Lobo" na Casa da Música.



Foto: Casa da Música

Os brinquedos oferecidos incluem carrinhos miniatura sortidos e puzzles, ambos do tema “Cars” da Disney Pixar para meninos e packs “Chic I- Girls” e puzzles de princesas da Disney para meninas.

Instituições incluídas na ação

- | | |
|---|---------------------------------------|
| » Casa Pia de Lisboa | » Fundação COI |
| » Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | » Lar Maria Droste |
| » Associação Novo Futuro | » Casa do Gaiato de Lisboa |
| » Movimento ao Serviço da Vida (Casa das Cores) | » Associação Obra do Padre Grilo |
| » Aldeias SOS | » Internato Nossa Sr.ª da Conceição |
| » Associação Sol | » Santa Casa Misericórdia do Porto |
| » Centro Nossa Senhora do Amparo | » Santa Casa Misericórdia do Barreiro |
| » Sol dos Meninos | » Associação ACREDITAR |



» 2000 Brinquedos entregues a crianças carenciadas no Natal

Através de uma parceria com o cartão Fast, a Fundação voltou a distribuir brinquedos e alegria por crianças carenciadas em todo o país no Natal. As ações de distribuição envolveram as seguintes entidades:

Associação Bagos D'Ouro

Foram doados 70 brinquedos às crianças e jovens da Região do Douro que são acompanhados pela Associação Bagos d'Ouro bem como aos seus irmãos. No dia 14 de Dezembro, as crianças foram ao circo festejar o Natal e, na semana seguinte, receberam os seus presentes em casa no decorrer de visitas efetuadas a todas as famílias por parte de membros da Associação.

Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social

Foram entregues 1.200 brinquedos à EPIS para posterior encaminhamento para os meninos que são acompanhados pela Associação (e respetivos irmãos), cujas famílias estão sinalizadas pelos mediadores EPIS por se encontrarem em situação de evidente carência económica. A ação abrangeu os 18 concelhos do país onde a EPIS desenvolve a sua missão pela inclusão social e combate ao insucesso escolar.

Associação Coração Feliz - Associação de Proteção e Apoio à Criança com Doença Cardíaca

Foram entregues a esta associação 200 brinquedos para presentear crianças numa Festa de Natal realizada no dia 14 de dezembro no Anfiteatro da Escola Superior de Enfermagem no Hospital de São João, no Porto. O objetivo do evento foi proporcionar uma tarde de convívio diferente e, acima de tudo, muitos sorrisos a estas crianças fazendo com que, por esse momento, esquecessem a doença, que desde muito cedo os afeta.

Entrajuda

Foram doados 400 brinquedos à Entrajuda para encaminhamento pelas IPSS's que, tendo crianças acolhidas e a cargo, lhe solicitaram ajuda na obtenção de alguns presentes para poderem oferecer às suas crianças no Natal.

Associação Casa de Sant'Ana

Foram, ainda, doados brinquedos às crianças que se encontram acolhidas na Casa de Sant'Ana em Sintra que tem a valência de acolhimento e inserção de mulheres com ou sem filhos em situação de carência socioeconómica grave e em risco (combate à violência doméstica, pobreza e exclusão social).



4.1.2 Parcerias sociais

Parceria com a EPIS – Empresários pela Inclusão Social

Parceria com a Associação Bagos d'Ouro

Parceria com a Galp Voluntária

Parceria com a EPIS – Empresários pela Inclusão Social

No âmbito da parceria estabelecida com a EPIS - associação que atua na área da Educação e, mais especificamente, no combate ao insucesso e abandono escolares - a Fundação tem vindo a desenvolver diversas iniciativas conjuntas entre as quais:

- » Colaboração no âmbito da 3ª edição da Rota das Vocações de Futuro que envolveu 50 jovens de todo o país numa viagem de estudo de 5 dias por diversas empresas e indústrias nacionais com vista a contribuir para a definição do seu futuro profissional. A Fundação participou e entregou aos 50 jovens diferentes materiais para a viagem;
- » No início do ano escolar, foi feita, ainda, a doação através da Fundação, de 500 pastas/dossiers, os quais foram distribuídos por 140 alunos carenciados pertencentes aos 18 concelhos de todo o país em que a EPIS desenvolve os seus programas de combate ao insucesso escolar numa iniciativa de solidariedade a que se juntaram algumas empresas associadas da EPIS com outros materiais (lápis, canetas, blocos);
- » Participação no programa de Bolsas Sociais com colaboração prevista para um período de 3 anos;
- » Divulgação pelos colaboradores da Galp Energia das dicas e conselhos EPIS com vista a ajudar pais e alunos no sentido de obter um maior rendimento e sucesso escolar.



Foto: EPIS

Parceria com a Associação Bagos d'Ouro

A Associação Bagos d'Ouro tem como Missão apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso. Concentra a sua atuação na região do Douro, pois é considerada uma das 30 regiões mais pobres da Europa, tendo alargado recentemente a sua intervenção a dois novos concelhos da região (Alijó e Tabuaço).

Em 2013, a Fundação Galp Energia renovou a sua colaboração no projeto, estabelecendo uma parceria ativa na prossecução da missão da Associação.



Fotos: Bagos D'Ouro

Parceria com a Galp Voluntária – cabazes solidários 2013

A Fundação Galp Energia aliou-se à Galp Voluntária – programa de voluntariado empresarial da Galp Energia – na organização de uma ação de entrega de cabazes alimentares de Natal, abrangendo 3.750 famílias carenciadas de Lisboa, Matosinhos, Sines e Madrid. A ação Cabazes Solidários 2013 decorreu em Portugal no dia 18 de Dezembro e, em Espanha, no início de janeiro de 2014, próximo do dia de Reis.

Na ação em Portugal, foram contempladas 2.500 famílias com baixos recursos que receberam um contributo para um Natal um pouco melhor, graças ao apoio e mobilização de 46 voluntários que com grande empenho, boa disposição e muita generosidade dedicaram o dia a esta causa. As famílias beneficiárias foram referenciadas pelo Instituto de Segurança Social de acordo com a dimensão das suas necessidades e segundo critérios baseados em indicadores de pobreza. Em Madrid, foram distribuídos os restantes 1250 cabazes.



» Outras parcerias

Fundação Galp Energia Mecenas da Casa dos Marcos da Associação Raríssimas

A Casa dos Marcos foi o maior projeto levado a cabo pela Associação Raríssimas desde a sua constituição. Localizada na Moita, em terreno cedido pela Câmara Municipal da localidade, foi inaugurada no dia 25 de Novembro de 2013.

Este espaço, com cerca de 5500 m² de área de construção, foi pensado ao pormenor para atender às necessidades específicas de doentes portadores de patologia rara, respetivas famílias, cuidadores e amigos, através da disponibilização de um conjunto de serviços especializados.

A Fundação Galp Energia foi uma das entidades mecenas que contribuiu para a construção deste equipamento social tendo apoiado financeiramente a Raríssimas durante 3 anos (2009-2011).



Foto: Raríssimas

Parceria com a Galp Energia na divulgação do Serviço de atendimento assistido nos postos Galp para pessoas com mobilidade reduzida

Mediante uma inscrição no seu site, a Fundação Galp Energia distribui gratuitamente os dispositivos que permitem que os clientes Galp Energia com mobilidade reduzida e veículo adaptado possam beneficiar de um atendimento personalizado, quer no abastecimento de combustíveis, quer na compra de produtos disponíveis nas lojas de conveniência situadas nas áreas de serviço da Galp Energia.

No endereço www.fundacaogalpenergia.com encontra-se toda a informação de apresentação e descrição do serviço, respostas a perguntas frequentes e a lista dos 76 postos onde o serviço se encontra disponível.



4.2 Energia e Ambiente

Entrega dos prémios do concurso Mais Energia

Mobilidade Sustentável: Ponte Ciclável e Pedonal sobre a Segunda Circular

Concurso “Mais Energia”

A Fundação Galp Energia e a Sociedade Portuguesa de Física (SPF) organizaram o concurso “Mais Energia”, que tinha por objetivo motivar os jovens para a temática da Energia: desde a utilização energética responsável até à investigação e desenvolvimento em áreas tecnológicas relacionadas com a Energia.

Os prémios do concurso foram entregues aos vencedores no início de 2013 nas duas categorias consideradas, sendo uma delas dedicada aos professores do Ensino Secundário “Mais Energia nas Aulas”, e a outra, aberta a estudantes universitários e jovens investigadores.



Mobilidade Sustentável: Ponte Ciclável e Pedonal sobre a Segunda Circular

O projeto

Teve início no mês de abril, o arranque dos trabalhos de construção da ponte pedonal e ciclável que atravessará a 2ª circular, ligando as Torres de Lisboa à ciclovia de Telheiras, estrutura construída e doada em 2011 pela Fundação Galp Energia à cidade de Lisboa.

O projeto desta ponte, da autoria de Telmo Cruz e Maximina Almeida da MTX, e responsabilidade de execução do Eng. António Adão da Fonseca, foi eleito através do concurso lançado pela Fundação Galp Energia em parceria com Experimentadesign '09, sob o lema “Pontes para um futuro mais positivo”.

As exposições

Por forma a dar a conhecer os detalhes do projeto aos colaboradores da Galp Energia, a Fundação realizou em Maio, nas instalações da empresa, uma exposição da maquete da ponte a edificar, bem como de outros elementos de interesse que refletem o processo de criação arquitetónica.

Complementarmente a essa exposição, a Fundação lançou uma versão virtual no seu site (www.fundacaogalpenergia.com) para possibilitar ao público em geral conhecer igualmente os detalhes deste projeto, que alterará de forma significativa uma das vias mais movimentadas da cidade.

Projeto: Fundação Galp Energia
Mecenas: LisboaGás



Exposição do projeto da ponte
pedonal e ciclável sobre a 2ª circular
2 - 30 maio | Auditório 1 Torre A

4.3 Cultura

Duets/Art on Chairs

Coleção de livros de HISTÓRIA DA EMPRESA

Galeria Virtual

Outros projetos culturais desenvolvidos

Duets/Art on Chairs

No âmbito da participação da Fundação Galp Energia no leilão solidário Duets/Art on Chairs, promovido pelo Município de Paredes no final de 2012, foi adquirida uma das cadeiras criadas por artistas nacionais que foram desafiados a desenharem obras únicas para onze individualidades de mérito reconhecido em diversas áreas da sociedade.

Ao participar nesta iniciativa, a Fundação contribuiu para o encontro entre as artes/design e a solidariedade, apoiando, simultaneamente, o trabalho do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), entidade para a qual reverteram os fundos angariados.

Tendo presente a missão do Museu da Presidência da República e o seu papel na relação com o cidadão, aliado ao facto de o artista Paulo Lobo se ter inspirado na figura do Presidente da República para desenvolver o seu trabalho, a Fundação Galp Energia decidiu contribuir para o acervo daquele Museu, através da doação da peça que havia licitado.

A cerimónia de entrega formal da peça ao Museu, realizada no final de Abril, contou com a presença do Sr. Presidente da República que referiu a sua satisfação com o resultado final da obra, e o facto de esta responder à vontade que havia transmitido ao artista, no sentido de ser desenvolvida uma cadeira com uma função “de trabalho” e, portanto, uma cadeira flexível e confortável.



Inês D'Orey – Duets| Art on Chairs

Coleção de livros de HISTÓRIA DA EMPRESA

A Fundação Galp Energia, enquanto detentora do espólio histórico do Grupo Galp Energia, tem como uma das suas áreas de atuação estatutária o tratamento e divulgação desse património.

Após a participação, em 2011, na edição do primeiro livro de uma coleção de seis, intitulado O Nosso Tempo, que retrata toda a história da Galp Energia desde as suas origens, seguiu-se, em 2012, a edição de um segundo livro sobre o setor da Refinação: A história da refinação em Portugal. Em 2013 foram divulgadas, no site da Fundação Galp Energia, as sinopses destes dois livros com algumas das mais emblemáticas e marcantes imagens publicadas nos mesmos.

Ainda em 2013, iniciaram-se os trabalhos de investigação e produção dos livros: História dos 20 anos da privatização da Galp Energia e a História do gás natural em Portugal.



Galeria Virtual

A Fundação Galp Energia criou na sua página de Internet uma Galeria Virtual que permite dar a conhecer algumas das mais interessantes obras que integram o seu património e cujos autores fizeram parte dos importantes movimentos artísticos do séc. XX portugueses.

Esta Galeria foi atualizada em 2013, com a inclusão de novas obras (de diversas tipologias e autores), com vista a dar a conhecer e valorizar o património artístico do Grupo e a reforçar o interesse desta plataforma para os utilizadores.



Quadros e tapeçarias



Outras obras de arte

Outros projetos culturais desenvolvidos

Palácio Nacional da Ajuda – Restauro dos lustres da sala D. João VI

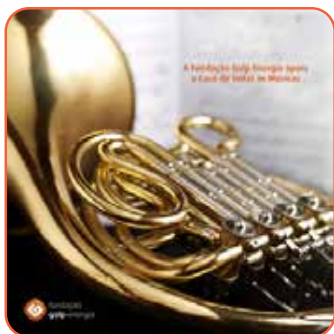
No contexto da ação mecenática da Fundação Galp Energia visando o restauro e reconstituição histórica da Sala D. João VI do Palácio Nacional da Ajuda, que decorreu entre 2009 e 2012, foram restaurados, em 2013, os três lustres de grande dimensão que ornamentam a sala.

Os trabalhos, de grande minúcia no manuseamento e limpeza profunda dos cristais um a um, foram programados para o período em que decorreu a exposição da artista plástica Joana Vasconcelos no Palácio entre Março e Agosto.

Em substituição dos lustres foi colocada uma das peças do famoso conjunto “Coração Independente” que se trata de uma representação do coração de Viana, elemento icónico da filigrana portuguesa construída a partir de talheres de plástico em três cores – dourado, vermelho e preto.



Renovação da parceria com a Fundação Casa da Música - Serviço Educativo



A Fundação Galp Energia é parceira da Casa da Música desde 2009 tendo apoiado os Ciclos de Jazz em 2010 e 2011 e, desde 2012, acompanha e colabora nas atividades do Serviço Educativo desenvolvendo diversas iniciativas conjuntas como foi a comemoração do dia da Criança.

Este projeto mais amplo no âmbito da cultura centra-se na componente didática do convívio com a arte musical.

Edição da coletânea de desenhos Álvaro Leite Siza Vieira



No final de 2013 a Fundação colaborou na publicação de um livro com o tema “O Corpo como Arquitetura” dos 100 desenhos de Álvaro Leite Siza Vieira de 1973 a 2012 com textos de Bernardo Pinto de Almeida e do próprio arquiteto que servirá de catálogo para uma exposição com o mesmo nome a realizar em 2014.

Esta coleção inédita de desenhos, que foi sendo produzida durante mais de três décadas, reflete, desse modo, a evolução da visão do artista sobre o tema ao longo dos anos. Também as técnicas, tonalidades e materiais utilizados se foram diversificando ao longo da coleção.

Edição do Livro “História Concisa de Angola”



Desenvolveram-se em 2013 os trabalhos preparatórios para a publicação da obra “História Concisa de Angola”, materializada através de uma parceria com a Fundação Galp Energia. Esta obra será redigida em torno de 20 capítulos e apresenta como medida temporal o século VIII a.C. até ao ano de 2002.

O autor, Professor Doutor Alberto Oliveira Pinto, é detentor de uma extensa bibliografia já publicada, na área da ficção e do ensaio e tem colaboração diversa em revistas e jornais portugueses, angolanos e brasileiros, estando ainda representado em diversas antologias.

Museu Nacional de Arte Antiga - MNAA

O MNAA é reconhecido, tanto nacional como internacionalmente, como o principal museu português no domínio do património histórico-artístico quer por intermédio do seu prestigioso acervo, quer pela programação expositiva que desenvolve.

Para proceder à reinstalação, com a devida dignidade e eficácia pedagógica, da sua notável Coleção de Pintura e Escultura Portuguesas, desmontada em 2008 e que vai ser agora, finalmente possível, o MNAA conta com a colaboração da Fundação Galp Energia e de alguns outros Mecenases.

Os trabalhos de preparação da exposição estão a decorrer prevendo-se a sua inauguração em Abril de 2014.



5. Referências Finais

Num ano de profundas mudanças na vida desta Fundação, o presente Relatório ilustra como se procurou desenvolver a atividade da Fundação Galp Energia no sentido da sua intervenção ao serviço da comunidade.

Cumpre agradecer ao Grupo Fundador, e em especial às três empresas mecenas que, em 2013, contribuíram para que a ação da Fundação tivesse tido lugar dotando-a dos meios necessários ao cumprimento da sua missão estatutária.

Cabe, também, um agradecimento aos membros dos órgãos sociais da Fundação que terminaram este ano os seus mandatos.

Agradece-se, igualmente, o importante papel dos parceiros, entidades oficiais, outras Fundações e entidades congéneres, particulares e amigos, que contribuíram e se empenharam, de um modo ou de outro, para que a ação da Fundação tivesse sido concretizada.

Lisboa, 14 de Março de 2014

O Conselho de Administração

ANEXO 1 - Demonstrações Financeiras



fundação
galp energia

Índice

Balanço

Demonstração dos Resultados por Natureza

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Anexo

- 1. Identificação da Fundação**
- 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**
- 3. Principais Políticas Contabilísticas**
 - 3.1. Bases de Apresentação**
 - 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração**
- 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**
- 5. Ativos Fixos e Tangíveis**
- 6. Ativos Intangíveis**
- 7. Locações**
- 8. Custos de Empréstimos Obtidos**
- 9. Inventários**
- 10. Rédito**
- 11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**
- 12. Subsídios do Governo e apoios do Governo**

- 13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio**
- 14. Imposto sobre o Rendimento**
- 15. Benefícios dos empregados**
- 16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais**
- 17. Outras Informações**
 - 17.1. Fundadores**
 - 17.2. Outras contas a pagar**
 - 17.3. Caixa e Depósitos Bancários**
 - 17.4. Fornecedores**
 - 17.5. Estado e Outros Entes Públicos**
 - 17.6. Outras Contas a receber**
 - 17.7. Fornecimentos e serviços externos**
 - 17.8. Subsídios, doações e legados à exploração**
 - 17.9. Outros gastos e perdas**
 - 17.10. Resultados Financeiros**
 - 17.11. Fundos**
 - 17.12. Acontecimentos após data de Balanço**

Balanço

Balanço em 31 de dezembro de 2013

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2013	31-12-2012
Ativo			
Ativo não corrente	5		
Bens do património histórico e cultural		1.788.325,00	1.794.475,00
		1.788.325,00	1.794.475,00
Ativo corrente			
Estado e outros Entes Públicos	17.5	3,56	656,45
Outras contas a receber	17.6	35.639,09	35,00
Caixa e depósitos bancários	17.3	645.434,04	289.779,64
		681.076,69	290.471,09
Total do Ativo		2.469.401,69	2.084.946,09
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17.11	7.188.325,00	7.188.325,00
Resultados transitados		(5.179.647,13)	(4.382.896,53)
Resultado Líquido do período		452.164,84	(796.750,60)
Total do fundo do capital		2.460.842,71	2.008.677,87
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	17.4	6.621,11	39.519,61
Estado e outros Entes Públicos	17.5	-	6.219,07
Outras contas a pagar	17.2	1.937,87	30.529,54
		8.558,98	76.268,22
Total do passivo		8.558,98	76.268,22
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.469.401,69	2.084.946,09

Unidade Monetária: Euros

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de dezembro de 2013

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados			
Subsídios, doações e legados à exploração	17.8	1.025.450,00	216.284,00
Fornecimentos e serviços externos	17.7	(306.614,04)	(324.056,62)
Gastos com o pessoal	15	(72.577,39)	(200.519,68)
Outros gastos e perdas	17.9	(193.858,97)	(490.771,79)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		452.399,60	(799.064,09)
Juros e rendimentos similares obtidos	17.10	84,71	2.672,40
Juros e gastos similares suportados	17.10	(319,47)	(358,91)
Resultados antes de impostos		452.164,84	(796.750,60)
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		452.164,84	(796.750,60)

Unidade Monetária: Euros

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2013

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013		7.188.325,00	(4.382.896,53)	(796.750,60)	2.008.677,87
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			(796.750,60)	796.750,60	-
		-	(796.750,60)	796.750,60	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				452.164,84	452.164,84
RESULTADO EXTENSIVO				452.164,84	452.164,84
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2013		7.188.325,00	(5.179.647,13)	452.164,84	2.460.842,71

Unidade Monetária: Euros

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2012

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012		7.188.325,00	(3.083.608,47)	(1.299.288,06)	2.805.428,47
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			(1.299.288,06)	1.299.288,06	-
		-	(1.299.288,06)	1.299.288,06	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				(796.750,60)	(796.750,60)
RESULTADO EXTENSIVO				(796.750,60)	(796.750,60)
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2012		7.188.325,00	(4.382.896,53)	(796.750,60)	2.008.677,87

Unidade Monetária: Euros

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração dos Fluxos de Caixa - período findo em 31 de dezembro de 2013

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2013	2012
<u>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</u>			
Pagamentos de apoios		(204.576,58)	(490.758,00)
Pagamento a fornecedores		(340.567,74)	(400.637,03)
Pagamentos ao pessoal		(118.893,82)	(198.920,49)
Caixa gerada pelas operações		(664.038,14)	(1.090.315,52)
Outros recebimentos/pagamentos		627,30	(3.670,24)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(663.410,84)	(1.093.985,76)
<u>Fluxos de caixa das actividade de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(6.150,00)	-
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		84,71	2.672,40
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(6.065,29)	2.672,40
<u>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Realização de fundos - Doações		1.025.450,00	1.346.946,54
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(319,47)	(358,91)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		1.025.130,53	1.346.587,63
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		355.654,40	255.274,27
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	17.3	289.779,64	34.505,37
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17.3	645.434,04	289.779,64

Unidade Monetária: Euros

ANEXO

1. Identificação da Fundação

A Fundação Galp Energia, doravante designada por “Fundação”, é uma entidade de direito privado, de duração indeterminada sem fins lucrativos, criada pelas sociedades, Galp Energia, SGPS, S.A., Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., Petróleos de Portugal - Petrogal, SA., Galp Power, S.A., Galp Energia, S.A. e Galp Gás Natural, S.A., em Janeiro de 2009, tendo a sua sede social em Lisboa, Portugal, na Rua Tomás da Fonseca, Torre C.

A Fundação foi reconhecida através do Despacho n.º 14158/2010, de 27 de Agosto de 2010, emitido pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, publicado no Diário da República, II série, de 10 de Setembro de 2010, e declarada pessoa coletiva com utilidade pública pelo Despacho n.º 9537/2013, de 5 de Julho, do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, DR, II série, Nº 139, de 22 de Julho de 2013. A Fundação obteve, ainda, a Declaração de Reconhecimento de Interesse Cultural das suas atividades, emitida em 23 de Outubro de 2013, pelo Secretário de Estado da Cultura, nos termos do artigo 62º, nº 6, a) e 7 e 10, todos do EBF.

A Fundação tem por objeto exprimir e concretizar o compromisso de intervenção social e apoio ao desenvolvimento, por parte do Grupo Galp Energia, promovendo e apoiando, em Portugal e no estrangeiro onde o Grupo opera e, em particular, nos países de língua portuguesa, programas de ação, iniciativas e atividades que visem ou favoreçam os avanços da energia, a sensibilização e promoção de práticas de eficiência energética, utilização racional da energia e energias alternativas, designadamente para a promoção da educação e formação tecnológica e cultural, bem como as iniciativas e atividades que promovam a inovação e o desenvolvimento do turismo, da saúde, da cultura, do desporto entre outras, diretamente ou em parceria com outras Fundações que visem fins idênticos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2013 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovada pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2012 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- » Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- » Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2012 de 14 de Março;
- » Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2012 de 14 de Março;
- » NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2012 de 14 de Março; e
- » Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Fundação na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Fundação continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças

entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Outras contas a pagar/receber”.

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste Anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Fundação, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Fundação, ao longo do tempo, e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;

- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Bens do património histórico e cultural:

Os “Bens do património histórico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Este custo foi determinado à data da entrada em espécie, feita pela Fundadora Petrogal, S.A., por uma entidade competente e independente.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto, a Fundação tem em conta a capacidade de permitir atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.2.2. Provisões

Periodicamente, a Fundação analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Fundação reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Fundação reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Fundação. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.3. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no Balanço quando a Fundação se torna parte contratual do respectivo instrumento financeiro.

a) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são inicialmente registadas ao justo valor e subsequentemente mensuradas pelo seu custo amortizado e deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber.

Usualmente, o custo amortizado destes ativos não difere do seu valor nominal.

b) Classificação de fundos patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos dos fundos patrimoniais são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

c) Contas a pagar a fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas a pagar são registadas ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos não difere do seu valor nominal.

d) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco de alteração de valor insignificante. Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de financiamentos obtidos, no Balanço.

3.2.4. Estado e Outros Entes Públicos

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Fundação ainda poderão estar sujeitas a revisão. Contudo é entendimento da administração que as correções de eventuais revisões/inspeções da Autoridade Tributária, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

3.2.5. Classificação do Balanço

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data das demonstrações financeiras são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

3.2.6. Eventos subsequentes

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data das demonstrações financeiras são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data das demonstrações financeiras são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se significativos.

3.2.7. Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites, requer que se realizem estimativas que afetam os montantes dos ativos e passivos registados, a apresentação de ativos e passivos contingentes no final de cada exercício, bem como os proveitos e custos reconhecidos no decurso de cada exercício. Os resultados atuais poderiam ser diferentes dependendo das estimativas atualmente realizadas.

Determinadas estimativas são consideradas críticas se: (i) a natureza das estimativas é considerada significativa devido aos níveis de subjetividade e julgamentos necessários para a contabilização de situações em que existe grande incerteza ou pela elevada suscetibilidade de variação dessas situações e; (ii) o impacto das estimativas na situação financeira ou na atuação operativa é significativo.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não aplicável

5. Ativos Fixos Tangíveis

Bens do património histórico, artístico e cultural

No período de 2013, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do património, histórico, artístico e cultural”:

31 de dezembro de 2013

Ativos tangíveis	Saldo em 01-Jan-2013	Abates	Saldo em 31-Dez-2013
Património artístico-obras de arte	1.669.475,00	(6.150,00)	1.663.325,00
Outros Ativos fixos tangíveis	125.000,00	-	125.000,00
Total	1.794.475,00	(6.150,00)	1.788.325,00

Os montantes de 1.663.325,00 Euros e 125.000,00 Euros, respeitam à entrada em espécie, como dotação inicial, por parte da fundadora Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., constituída pelo património artístico e histórico, respetivamente, acervos avaliados, por uma entidade independente, por aqueles montantes.

No período de 2012, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do património, histórico, artístico e cultural”:

31 de dezembro de 2012

Ativos tangíveis	Saldo em 01-Jan-2012	Aquisições / Dotações	Saldo em 31-Dez-2012
Património artístico-obras de arte	1.663.325,00	6.150,00	1.669.475,00
Outros Ativos fixos tangíveis	125.000,00	-	125.000,00
Total	1.788.325,00	6.150,00	1.794.475,00

O montante de 6.150,00 Euros registado em aumentos, património artístico – Obras de arte, refere-se à aquisição em leilão de beneficência de uma cadeira denominada por “cadeira Cavaco Silva”.

6. Ativos Intangíveis

Não aplicável.

7. Locações

Não aplicável

8. Custos de Empréstimos Obtidos

Não aplicável.

9. Inventários

Não aplicável

10. Rédito

Não aplicável.

11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Não aplicável.

12. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Não aplicável

13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Não aplicável.

14. Imposto sobre o Rendimento

A Fundação é um sujeito passivo de IRC na qualidade de pessoa coletiva que não exerce, a título principal, atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, sendo tributada, nos termos do artigo 3º, alínea b), do Código do IRC, pelo rendimento global, correspondente à soma algébrica dos rendimentos das diversas categorias consideradas para efeitos de IRS e dos incrementos patrimoniais.

obtidos a título gratuito. Mas, até 2013, a Fundação só obteve apoios (dotações e donativos) destinados a financiar a realização dos fins estatutários, os quais não se consideram rendimentos sujeitos a IRC, daí não haver tributação.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2010 a 2013 ainda poderão estar sujeitas a revisão. Contudo é entendimento da administração que as correções de eventuais revisões/inspeções da Autoridade Tributária, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

15. Benefícios dos empregados

O valor incluído, nesta rubrica, durante os exercícios de 2013 e 2012, foi o seguinte:

Descrição	2013	2012
Remunerações aos Órgãos Sociais	67.158,56	185.438,50
Encargos sobre as Remunerações	5.227,81	14.224,89
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	191,02	856,29
Total	72.577,39	200.519,68

16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Fundação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

17. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

17.1. Fundadores

Não aplicável.

17.2. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica englobava os seguintes saldos:

Descrição	2013	2012
Credores por acréscimos		
Remunerações a liquidar	-	28.879,44
Seguros a liquidar	1.583,87	1.279,85
Outros	354,00	291,65
Sub-total	1.937,87	30.450,94
Outros credores		
Outros credores	-	78,70
Sub-total	-	78,70
Total	1.937,87	30.529,64

17.3. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2013	2012
Depósitos à ordem	345.434,04	289.779,64
Otras aplicações de tesouraria	300.000,00	-
Total	645.434,04	289.779,64

17.4. Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Fornecedores c/c	6.621,11	39.519,61
Total	6.621,11	39.519,61

17.5. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Ativo		
Outros Impostos e Taxas	3,56	656,45
Total	3,56	656,45
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	-	4.730,00
Segurança Social	-	1.489,07
Total	-	6.219,07

17.6. Outras Contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Outros devedores	11.237,89	35,00
Gastos a reconhecer		
História Concisa de Angola"	24.401,20	-
	35.639,09	35,00

O montante de 11.237,89 Euros, refere-se a remunerações pagas, por conta da empresa Next Priority, S.A., a liquidar por aquela empresa, durante o exercício de 2014.

17.7. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

Descrição	2013	2012
Serviços de gestão	92.496,00	92.496,00
Materiais	85.040,01	81.573,87
Serviços especializados	51.873,49	113.762,90
Honorários	23.325,00	-
Espaço torre A	29.612,28	30.006,86
Outros serviços	24.267,26	6.216,99
Total	306.614,04	324.056,62

(*) Discriminar as três rubricas de maior valor por ordem decrescente

17.8. Subsídios, doações e legados à exploração

A rubrica de “Subsídios, doações e legados à exploração” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Outros rendimentos e ganhos	1.025.450,00	216.284,00
Total	1.025.450,00	216.284,00

O montante de 1.025.450,00 Euros refere-se a donativos das seguintes entidades:

Galp Gás Natural, S.A.	505.450,00
Galp Energia, S.A.	490.000,00
Galp Energia, SGPS, S.A.	30.000,00
	1.025.450,00

Este montante destina-se a atividades da Fundação em conformidade com os seus fins estatutários.

17.9. Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Donativos:		
Fundação Mário Soares	50.000,00	100.000,00
Museu da Presidência da Republica	6.150,00	
Associação Foro Soria 21 para Ela Des Sostenible	6.000,00	
Pro Dignate Fundação Direitos Humanos	1.500,00	
Parcerias:		
Fundação Casa da Música	75.000,00	150.000,00
EPIS-Empresários pela Inclusão Social	17.500,00	17.500,00
Grupo de Amigos do Museu de Arte Antiga	15.000,00	-
Associação Bagos de Ouro	12.000,00	-
Direção Geral do Património	9.261,90	-
Instituto Superio de Ciências Sociais	1.421,48	-
Comité Parolimpico de Portugal	-	148.000,00
Universidade de Aveiro	-	42.000,00
Palácio da Ajuda	-	30.258,00
ADENORMA-Associação de Desenvolvimento da Costa Norte da madeira	-	3.000,00
Outros	25,59	13,79
Total	193.858,97	490.771,79

17.10. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2012 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2013	2012
Juros e gastos similares suportados		
Outros gastos e perdas de financiamento	(319,47)	(358,91)
Total	(319,47)	(358,91)
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	84,71	2.672,40
Total	84,71	2.672,40
Resultados financeiros	404,18	3.031,31

17.11. Fundos

O Capital da Fundação em 31 de dezembro de 2013 é constituído pela entrada inicial dos fundadores no montante total de 7.188.325,00 Euros, incluindo a entrada em espécie feita pela fundadora Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., no montante de 1.788.325,00 Euros (Nota 5) e tem a seguinte composição:

	Realizado em 2009	Realizado em 2010	Realizado em 2011	Realizado em 2012	Total subscrito
Contribuições em numerário					
Galp Energia, S.A.	1.060.000,00	781.320,23	572.211,11	967.255,13	3.380.786,47
Galp Energia, SGPS, S.A.	200.000,00	135.979,87	95.368,53	62.238,72	493.587,12
Galp Power, S.A.	200.000,00	135.979,87	138.839,37	18.767,88	493.587,12
Galp Gás Natural, S.A.	200.000,00	135.979,87	138.839,37	18.767,88	493.587,12
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	200.000,00	135.979,87	138.839,37	18.767,88	493.587,12
Petrogal, S.A.	-	-	-	44.865,05	44.865,05
Sub-total	1.860.000,00	1.325.239,71	1.084.097,75	1.130.662,54	5.400.000,00
Contribuições em espécie					
Petrogal, S.A.	1.788.325,00	-	-	-	1.788.325,00
Sub-total	1.788.325,00	-	-	-	1.788.325,00
Total	3.648.325,00	1.325.239,71	1.084.097,75	1.130.662,54	7.188.325,00

17.12. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2013 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 14 de março de 2013.

O Conselho de Administração:

Presidente:

Américo Ferreira de Amorim

Vogais:

Manuel Ferreira De Oliveira

Carlos Nuno Gomes da Silva

Técnico Oficial de Contas:

Carlos Alberto Nunes Barata

**FOTOGRAFIAS NÃO CREDITADAS
AO LONGO DO RELATÓRIO**

Galp Energia,
Banco Digital e
Fundação Galp Energia